

PROGNÓSTICO DE TRANSPOSIÇÃO DE GRANDES ARTÉRIAS: ACHADOS ASSOCIADOS ÀS CONSEQUÊNCIAS PÓS-NATAIS

Geovana Silva Carrijo¹

Analice Gomes Protásio¹

Mariane Andrade Moreira¹

Isadora Dadú Nunes¹

Vanessa Resende Souza Silva²

A Transposição das Grandes Artérias simples ou completa (TGA) é uma má formação congênita cardíaca em que há discordância ventrículoarterial, concordância atrioventricular, curvatura anormal do septo interventricular e aorta anterior e à direita da valva pulmonar, pode ser isolada ou associada a uma variedade de outras anormalidades. Esta patologia possui prevalência de 0,2 por 1.000 nascidos vivos, normalmente subdiagnosticada no útero. O objetivo deste estudo foi identificar os marcadores prognósticos com maior recorrência em fetos diagnosticados com TGA durante o pré-natal, determinando a evolução e apresentações pós-natais destes pacientes. A pesquisa se trata de uma revisão sistemática, cujos estudos foram buscados na base de dados MEDLINE/PUBMED, entre os dias 11/09 a 13/09/2024, aplicando descritores previamente selecionados com o auxílio da plataforma Decs/MeSH - Transposition of Great Arteries, Transposition of Great Vessels, Prenatal Diagnosis e Postnatal. Os critérios de inclusão foram estudos publicados nos últimos 5 anos, que abordaram o tema central – TGA e não houve restrição de idiomas. Os critérios de exclusão foram artigos que fugiram da temática central ou que a abordassem de forma superficial e estudos que discutissem TGA congenitamente corrigida. Os artigos foram submetidos aos critérios por meio da leitura dos títulos, resumos e do documento na íntegra. Dos 47 resultados, 13 artigos passaram pelos critérios e foram incluídos no estudo, estes foram revisões sistemáticas, estudos de coorte e relatos de caso. Os estudos relataram que a taxa de mortalidade em neonatos sem diagnóstico pré-natal foi de 25%, comumente apresentando acidose pós-natal e necessidade de intubação, já em neonatos com diagnóstico pré-natal foi de 0% com associação a melhores resultados neurocognitivos. Foi identificado hipoxemia em pacientes com TGA e septo interventricular defeituoso (VSD), mas que esta é consequência principalmente do VSD. No entanto, a TGA vinculada a um forame oval restritivo, pode

¹ Graduando em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil, ge h.carrijo@gmail.com.

² Docente do curso de Medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

evoluir para hipoxemia neonatal persistente, apesar da intubação, medicamentos e oxigênio suplementar, com risco de vida nas primeiras horas pós-parto. Nesse sentido, a avaliação precisa do tamanho e motilidade do forame oval, mediada por ecocardiograma fetal realizado no final do 3º trimestre, que indique forame oval restritivo, permite a previsão da necessidade de septostomia atrial por balão urgente no pós-natal. O estudo apresentou limitações no que tange à carência de artigos que abordassem apenas a TGA, sem estar vinculada à outras malformações congênitas. Nesse sentido, percebe-se a necessidade de desenvolver novas pesquisas com foco exclusivo nessa patologia. Conclui-se, portanto, que a TGA é uma das causas mais comuns de cianose neonatal, seu diagnóstico requer um parto planejado e manejo perinatal adequado, preferencialmente em um centro especializado, de modo que haja maior taxa de correção cirúrgica e mortalidade neonatal menor.

Palavras-chave: Transposição de grandes artérias. Transposição de grandes vasos. Prognóstico. Pós-natal.